



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Agosto de 2020



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Agosto de 2020

Veículo: Diário Gaúcho
Data: 12/08/2020
Página: pg 3, Coluna Teu bolso + Capa
Centimetragem: 80cm + capa

ENTRESSAFRA FAZ SUBIR O PREÇO DO LEITE

MARCO FAVERO

Levantamento mensal do Dieese mostrou que produto teve aumento de 5,67%, o maior entre os itens pesquisados na Capital.

ALBERI NETO
alberi@diariogauchocom.br

Usar o leite para deixar o café menos amargo trará amargor para outro lugar: o bolso. Isso porque o produto de origem animal foi o que apresentou a maior alta de preço entre os itens da cesta básica em Porto Alegre. A elevação constatada entre junho e julho está na pesquisa mensal do Departamento Intersindical de Estudos Econômicos (Dieese). O levantamento é baseado no preço de 13 alimentos que, para o órgão, representam a cesta básica de uma família brasileira.

No caso do leite, em Porto Alegre, o aumento entre um mês e outro foi de 5,67%, segundo o Dieese. Das 17 capitais pesquisadas, o produto teve alta em 16. A menor elevação foi de 1,07%, em Florianópolis, e a maior de 12,05%, em Goiânia.

Mas por qual razão o produto lácteo está mais caro? Economistas e especialistas do setor apontam vários fatores, que vão desde a recorrência do aumento neste período do ano, até o cenário de maior consumo gerado pela pandemia do coronavírus.

Baixa oferta

Daniela Sandi, economista do Dieese, também cita a baixa oferta causada pela redução na produção como um dos efeitos no preço. Isso ocorre

porque a entressafra do leite se dá neste período do ano. No caso da região Sul, Daniela avalia ainda que outros fatores – a estiagem e a redução nas pastagens causada pela chegada do inverno – influenciaram para que os estoques diminuíssem, mas a procura seguisse forte, elevando o preço. Com mais gente em casa e com a renda sendo aplicada em boa parte na alimentação, o leite acabou sendo afetado.

Menos produção

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Darlan Palharini, a entressafra é o fator mais relevante na influência no preço. Segundo ele, Goiás e Minas Gerais, dois principais produtores do país, estão sentindo bem esse período, com a redução na produção.

– O consumo seguiu aquecido, principalmente, pela injeção do auxílio emergencial na economia. Isso complementou a renda de alguns, mas também tomou-se a renda de famílias que não tinham nada, fazendo com o que consumo seguisse em alta, mesmo com a redução de compra por hotéis e restaurantes, por exemplo – explica Darlan.

O secretário do Sindilat diz que apesar da elevação no preço, há uma estabilização



Consumidor percebe a elevação nos supermercados

desde maio, quando os efeitos da pandemia ficaram mais uniformes no país. Para Darlan, a tendência é de que as variações não sejam significantes nos próximos três meses, mesmo com a incerteza que será gerada pelo fim do auxílio governamental. Para depois disso, o setor ainda trabalha com um cenário de indefinição.

– Se as famílias tiverem de reduzir seu consumo, ainda estaremos na entressafra, poderá se equilibrar a conta. O setor de alimentos não está sentindo tanto a crise, pois vem na dependência deste auxílio do governo. Só que depois que isso acabar, não sabemos como vai afetar o consumo. Em 2017 tivemos um cenário de crise e mesmo baixando o preço, as famílias não tinham poder de compra – exemplifica Darlan.

No geral, cesta mais barata

Apesar da alta no preço do leite, entre os 13 itens pesquisados pelo Dieese na Capital, sete apresentaram queda de preço e seis, incluindo o leite, tiveram aumento (veja a lista completa no quadro abaixo). Com isso, no total, a cesta básica ficou 0,23% mais barata. No acumulado do ano, o conjunto de produtos está em alta de 0,97%. Levando em

conta os últimos 12 meses, esse índice vai para 3,65% de acréscimo.

Salário mínimo

Em julho, para comprar todos os itens da cesta básica do Dieese, uma família teria de desembolsar R\$ 511,22. Isso representa 52,89% do salário mínimo líquido. Para quem recebe apenas os R\$ 600 do

auxílio emergencial, a parcela comprometida para compra de alimentos seria de 85,2%.

Mensalmente, o Dieese calcula, levando em conta os dados da cesta básica e de manutenção necessários para um família comum, qual deveria ser o salário mínimo. Atualmente, este valor deveria ser de R\$ 4.420,11, ou 4,23 vezes o mínimo atual, de R\$ 1.045.

VARIAÇÃO DE PREÇOS DA CESTA BÁSICA EM JULHO

Produto	Variação % Jun/Jul	Produto	Variação % Jun/Jul
Leite	5,67%	Farinha de trigo	-0,45%
Óleo de soja	3,27%	Arroz	-0,89%
Carne	2,78%	Açúcar	-1,49%
Manteiga	1,73%	Banana	-2,49%
Feijão	1,67%	Tomate	-6,24%
Café	0,39%	Batata	-17,60%
Pão francês	-0,43%		

*Fonte: Dieese. A variação leva em conta os preços de julho comparados com os pesquisados em junho.

Veículo: Zero Hora
Data: 14/08/2020
Página: pg15, Campo Aberto
Centimetragem: 27cm

Contra a máquina



Depois de manifestarem a contrariedade com o texto da reforma tributária apresentado pelo Executivo, entidades do setor agropecuário deram um passo além. Em carta aberta divulgada ontem, 14 sinalizam orientação para que os deputados votem contra o projeto de lei: Acergs, Acurs, Andav, Apassul, Apil, Aprosoja, Farsul, Fecoagro, Federarroz, Fetag, Simers, Sindag, Sindiagro e Sindilat.

“Da forma em que está apresentada, a proposta representa um aumento de mais R\$ 1 bilhão nos custos de produção agropecuários já no primeiro ano, além da tributação sobre os alimentos que são levados aos consumidores. Embora o percentual sobre os custos possa parecer pequeno, o produtor não vive deles, mas de suas margens. Sobre a renda de um produtor de soja, o impacto dessa tributação equivale a 18% e, no de arroz, cerca de 27%, apenas como exemplos”, diz o documento.

O cálculo rebate as contas das

Fazenda de que a contribuição de 10% no diferimento de insumos para o Fundo Devolve-ICMS representaria efeito inferior a 1% nos gastos com a atividade.

– Há imposto sobre faturamento, bem menor, e sobre lucro. Quando o governo diz que é só 1%, não considera o quão apertadas são as margens do produtor – diz Antônio da Luz, economista do Sistema Farsul.

Mais do que o custo, a

modificação é vista como taxação da produção. Luz acrescenta que o segmento, diferentemente de outros, não tem acesso a crédito, o que, na prática, faz com que desembolse mais, apesar de benefícios existentes.

– Às vezes, há o entendimento de que o produtor paga pouco imposto, mas ele não entra na conta do crédito – reforça Paulo Pires, presidente da Fecoagro.

Há divergência também em relação ao aumento do ITCD. Essas questões pautaram, ontem, audiência pública da Comissão de Agricultura da Assembleia.

Veículo: Correio do Povo

Data: 14/08/2020

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 15cm

IMPOSTOS

Agro se manifesta contra a reforma

Em carta aberta emitida ontem, 14 entidades ligadas à agropecuária gaúcha manifestaram-se contrárias à aprovação da proposta de reforma tributária encaminhada pelo governo do Estado à Assembleia Legislativa na segunda-feira.

O texto afirma que a proposta aumenta a cumulatividade no setor, que não participa da conta corrente do débito e do crédito do ICMS e não é ressarcido do imposto pago sobre energia, peças e insumos, entre outros itens. "Da forma em que está, a proposta representa aumento de mais de R\$ 1 bilhão nos custos da produção agropecuária, além da tributação sobre os alimentos que são levados aos consumidores", ressalta.

O manifesto é assinado pela Farsul, Fetag, Federarroz, FecoAgro, Apassul, Aprosoja, Acsurs, Apil, Andav, Acergs, Sindag, SImers, Sindilat e Sindiagro.

Veículo: Correio do Povo

Data: 18/08/2020

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 10cm

LÁCTEOS

IN define padrões para soro de leite

Publicada ontem pelo Ministério da Agricultura, a Instrução Normativa (IN) nº 80, que fixa os padrões de identidade e os requisitos de qualidade para o soro de leite e o soro ácido, destinados ao consumo humano, foi bem recebida pela indústria gaúcha de laticínios. Segundo a veterinária Letícia de Albuquerque Vieira, consultora do Sindilat, o soro do leite (subproduto da fabricação de queijo e outros derivados) é um alimento valorizado pelo seu alto teor nutricional, sendo componente da maioria das bebidas lácteas fermentadas. A IN fixa requisitos para obtenção do soro de leite nas suas formas líquida, concentrada e em pó. "Isso traz segurança para a indústria e o consumidor", destaca a veterinária.

Veículo: Zero Hora
Data: 26/08/2020
Página: pg12, Campo Aberto
Centimetragem: 35,7cm

Preço do leite no RS chega ao maior valor em 14 anos

No ritmo do comportamento do consumidor na pandemia, o preço do leite no Rio Grande do Sul engatou alta e chega neste mês com o valor projetado para o litro de leite em R\$ 1,5082. É o maior em 14 anos, desde o início da série histórica do Conseleite, conselho paritário que se reúne mensalmente para apontar referência de preços pagos pela indústria aos produtores.

O cálculo é feito a partir de mix de produtos, que incluem leite UHT, em pó e queijos, em levantamento feito pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Entre janeiro e agosto, o longa vida aumentou 19,34%. A muçarela, 20,46%. Só em agosto, ficou 6,31% mais cara.

– O mercado está aquecido. Nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano

– observa Marco Antonio Montoya, professor da UPF responsável pelo levantamento.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, avalia que os preços maiores devam se manter, mesmo com a entrada da safra – agosto e setembro são os meses de pico da produção gaúcha. A projeção reflete um dos fatores de sustentação da alta:

– Estamos tendo uma crise de oferta. As pessoas estão comprando, mudou o hábito de consumo da família.

A maior permanência em casa, em razão do distanciamento social, fez crescer o apetite por lácteos, reforçando a valorização. Cenário oposto do verificado no advento da pandemia. Na ocasião, o fechamento de restaurantes causou redução drástica no consumo de itens como queijo. Queijarias tiveram

de direcionar até 40% do volume de leite captado diariamente para indústrias usarem na produção de UHT e leite em pó.

Com a retomada gradual e refeições preparadas nos lares, a curva mudou. Vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti vê a chance do produtor “recuperar um pouco do prejuízo amargado nos últimos anos”:

– Esperamos que esse preço continue.

Por outro lado, custos também ficaram maiores. Grãos usados na alimentação dos animais têm tido valorização histórica.

– É um momento justo para o setor em função dos custos. Estamos no pico de produção e captação, e o preço está em patamar adequado, que reflete o cenário e o auxílio emergencial concedido pelo governo – afirma Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS e vice do Conseleite.

Veículo: Correio do Povo

Data: 26/08/2020

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 13cm

LEITE

Referência chega a R\$ 1,50 no RS

O valor de referência do litro de leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 em agosto, ficando 3,83% acima do consolidado de julho, que fechou em R\$ 1,4526, e tornando-se o maior da série histórica do Consete/RS, iniciada há 14 anos. O pico anterior, de R\$ 1,4965, corrigido pela inflação, ocorreu em julho de 2016.

Os dados apresentados ontem foram explicados pelo Consete como resultantes do aumento da demanda e de importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado. O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetagr/RS), Carlos Joel da Silva, afirma que produtor está ganhando mais, mas ainda não há razões para comemorar. "Os custos de produção subiram em torno de 20%", ressalva.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 26/08/2020

Página: pg10, Economia

Centimetragem: 23cm

Preço do leite ao produtor sobe 3,83% no Rio Grande do Sul

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto, 3,83% acima do consolidado de julho (R\$ 1,4526). O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica do Conleite/RS. Segundo dados apresentados nesta terça-feira, o que se verifica neste momento é um aumento de demanda e importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado. O queijo mussarela destacou-se com recuperação de preço, principalmente, em função de mudanças nos hábitos de consumo. “O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano”, pontuou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Conleite, Rodrigo Rizzo, o cenário é de valorização do leite e de reco-

nhecimento do trabalho no campo, uma vez que o produtor também vem recebendo mais por litro. “É um momento justo para o setor em função de nossos custos”, completou o vice-presidente do Conleite, Alexandre Guerra. Ele citou que, apesar de estarmos em plena safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. “O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação, e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio emergencial.”

Rizzo alertou que, com o aumento do preço do leite, acende-se uma luz amarela em relação à retomada da atratividade das importações. Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto.

Veículo: Zero Hora
Data: 27/08/2020
Página: pg14, Campo Aberto
Centimetragem: 20cm

Acesso diferente



Foi dado um passinho à frente na criação de um canal para viabilizar a comercialização de produtos da agricultura familiar na programação da Expointer Digital. A ideia é permitir tanto compras por aplicativo quanto via drive-thru, a ser montado na área do parque Assis Brasil, em Esteio, no período de 26 de setembro a 4 de outubro, quando ocorrem provas e julgamentos das raças.

– É um modelo misto.

O consumidor pode fazer o pedido e optar por buscar ou solicitar entrega – detalha Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS).

A proposta será agora apresentada para as agroindústrias para que se possa avaliar o interesse na participação em feira com esse formato – em 2019, 316 empreendimentos estiveram presentes no pavilhão

em Esteio. Mais do que vender, os produtores têm no espaço da Expointer uma grande vitrine.

– Desenhamos esses dois processos, via aplicativo e drive-thru. Como teremos a área dos estacionamentos vazia, há condições de se criar estrutura para entrega, com as pessoas ficando em seus carros – afirma o titular da Agricultura, Covatti Filho.

A solução vinha sendo avaliada e ganhou força a partir do momento em que se bateu o martelo para a realização da Expointer Digital, que terá dois momentos. O primeiro, no sábado, quando se celebram 50 anos do parque, será voltado às vendas de máquinas em portal. Haverá lançamento virtual, com o governador e os organizadores. Em um segundo momento, no final de setembro, será a vez das provas e da agricultura familiar.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Agosto de 2020

Veículo: Milknet

Link: <https://www.milknet.com.br/piracanjuba-comemora-65-anos-de-fundacao/>

Página: Notícias

Data: 03/08/2020

Piracanjuba comemora 65 anos de fundação

Considerada uma das quatro maiores indústrias de laticínios do Brasil.

31 de julho de 2020



Assine Nossa Newsletter

Email

Assinar



A Piracanjuba, empresa associada ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), comemorou nesta terça-feira (28/7), 65 anos de fundação. Considerada uma das quatro maiores indústrias de laticínios do Brasil, o grupo conta com sete unidades fabris, localizadas em Bela Vista de Goiás (GO), Governador Valadares (MG), Maravilha (SC), Sulina (PR), Araraquara (SP), Três Rios (RJ) e Carazinho (RS). Com mais de 160 itens na linha de produtos, a empresa possui capacidade de processamento de mais de 6 milhões de litros de leite por dia, produção que gera cerca de 3,2 mil empregos.

Os festejos de aniversário vieram acompanhados de uma grande conquista: a empresa foi uma das marcas mais escolhidas do Brasil em 2019. Uma pesquisa realizada pela Kantar, líder global em dados, insights e consultoria, colocou a Piracanjuba no oitavo lugar do ranking Brand Footprint, sendo 242 milhões de vezes escolhida pelos consumidores. O resultado positivo é fruto do desempenho da marca. "Temos a ciência de que trabalhar com seriedade e transparência rende posições relevantes", afirmou a gerente de marketing do laticínio, Lisiane Guimarães, após a divulgação da lista.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ter no sindicato cases de sucesso mostra que o futuro do setor lácteo gaúcho necessita cada vez mais de competitividade. "O setor lácteo tem uma grande importância para a sociedade brasileira, através deles alimentamos as pessoas e geramos empregos. A Piracanjuba vem efetuando um trabalho fundamental para fomentar essa indústria", destacou.

Veículo: Portal de Camaquã

Link: <https://www.portalde Camaqua.com.br/noticias/14915/reforma-tributaria-e-recusada-pelo-setor-leiteiro.html>

Página: Notícias

Data: 09/08/2020

Reforma Tributária é recusada pelo setor leiteiro

Coordenada pelo deputado Zé Nunes (PT), a reunião contou com a participação das entidades ligadas ao setor leiteiro e agrário do RS

🕒 09/08/2020

📍 Agência de Notícias ALRS - Foto: Divulgação



O Grupo de Trabalho do Leite, vinculado à Comissão da Agricultura da Assembleia Legislativa, realizou reunião, na tarde da sexta-feira, dia 7 de agosto de 2020, sobre a proposta da reforma tributária estadual e os seus impactos na Cadeia Produtiva do Leite.

Coordenada pelo deputado Zé Nunes (PT), a reunião contou com a participação das entidades ligadas ao setor leiteiro e agrário do RS, além de uma apresentação técnica sobre as mudanças propostas pelo governador Eduardo Leite, realizada pela economista Aniger de Oliveira.

Zé Nunes, que coordena o GT, abriu a reunião afirmando que o projeto de reforma tributária ainda não foi apresentado e protocolado na ALERGS, porém a proposta foi divulgada pelo Governo do RS por meio de cartilhas com informações, e é a partir destas informações que são realizados estudos de impactos.

“Precisamos realizar um conjunto de debates com os diferentes setores envolvidos nesta proposta. O ideal seria que fosse feito um amplo estudo, pois o RS tem 50% do seu PIB voltado ao setor primário. A agricultura familiar é muito inserida no mercado tanto para o consumo interno quanto para exportação, e a cadeia produtiva do leite está inserida dentro deste conceito”. Ele lembrou ainda que o setor do leite vai ser um dos mais afetados com o projeto.

A economista Aniger revelou que a proposta vem meses antes de a carga tributária gaúcha voltar ao normal, ou seja, sem o aumento de impostos e com uma redução na arrecadação de R\$ 2,8 bilhões.

“A proposta do governo resulta em um aumento da arrecadação e aumento da carga tributária de forma definitiva. No ICMS, o aumento será em 2021 de R\$ 1,61 bilhões, em 2022 de R\$2,1 bilhões e em 2023 de R\$2,2 bilhões. Já no IPVA, o aumento, a partir de 2021, é de R\$744 milhões. E, no ITCD os aumentos vão de R\$93 milhões em 2021 até R\$134 milhões em 2022” relatou.

Ela também apresentou a forma com que a proposta do governo Leite deve chegar a estes números:

- o gás de cozinha passa de uma alíquota de 12% para 17% já em 2021;
- serão extintas isenções dos hortifrutigranjeiros, leites pasteurizados (tipos A, B e C), ovos, maçã e peras e pão francês (e massa congelada para seu preparo), flores naturais e preservativos, que passam a ser taxados em 2021 com alíquota de 7%, 2022 com alíquota de 12% chegando a 2023 com a alíquota de 17%;
- haverá aumento da carga tributária, com a extinção da redução da base de cálculo, a cesta básica de alimentos, a cesta básica de medicamentos, erva mate e carne e demais produtos comestíveis de aves e suínos simplesmente temperados. Estes produtos passam de uma alíquota efetiva atual de 7% para 12% em 2021 e de 17% a partir de 2022;

- aumento da alíquota do vinho e da cachaça, da alíquota básica (em 2021 de 17%) para 25%. No caso do vinho será aplicado benefício fiscal para a indústria local (igual ao benefício concedido por SC);

- aumento de alíquota dos refrigerantes, dos atuais 20% para 25%.

As entidades manifestaram-se contrárias ao projeto de reforma tributária de Eduardo Leite. Com isso, ao final da reunião foi proposta uma carta que será entregue ao governador, ao presidente da Assembleia Legislativa e todas as comissões da AL que tratam do tema.

Também estiveram presentes o deputado Jeferson Fernandes e representantes da CONAB, da Gadolando e da Farsul.

Manifestações das entidades

Eugênio Zanetti, vice-presidente da FETAG: é importante este debate para tentar frear esse projeto do Leite. A gente entende que precisa de reforma, mas colocar toda a carga em cima do setor produtivo e do leite é muito ruim. Analisamos a proposta e queremos deixar a nossa indignação quanto aos produtos que seriam isentos e agora vão ser taxados. O leite é um, temos o vinho também, com uma concorrência desleal com os importados. Este projeto vai prejudicar principalmente a população de baixa renda, que será impactada.

Darlan Palharini, secretário Executivo do SINDILAT: no tocante ao setor lácteo, fizemos um exercício para entender de forma mais didática as alíquotas. O leite em pó, na prática comercial, não ficaria sete centavos por litro para o produtor. Nos tira muita competitividade para fazer frente a outros estados.

Gervásio, presidente da Unicafes: conhecemos a dificuldade que o RS têm na atividade leiteira, estamos próximos ao Mercosul, quando vem leite de fora, somos os primeiros atingidos. Temos 60% da nossa produção que é vendida no mercado externo e com

Rui Valença, coordenação estadual da Fetraf: Leite está tentando compensar a perda em cima dos setores mais fracos que são os hortifrutigranjeiros, o vinho, o leite. Ou seja, é uma questão de escolha, de jogar o custo do Estado em cima dos trabalhadores e dos pequenos agricultores. Além disso, sabemos que quem compra cesta básica são as pessoas mais humildes. O governador Eduardo Leite, mais uma vez, vira as costas para a agricultura familiar. Ainda estamos vivendo os reflexos de uma estiagem, vendaval.

Osmar Redin, secretário Executivo da APIL: a reforma tributária é necessária, temos que simplificar o que eleva custos das empresas. As empresas, sejam elas pequenas ou grandes, têm que pagar por um contador tributário para entender tudo isso. O que nos impressiona é o período proposto, que achamos inadequado e com a urgência em que o governador quer fazer passar esse projeto. Outra questão que nos preocupa é o fundo Desenvolve RS, que caem num caixa comum e não sabemos como são tratados.

Lari, coordenação Estadual do MPA: Leite está fazendo de novo com que os trabalhadores mais pobres sejam castigados. Imagina cobrar imposto de um carro velho, que quase não tem como reformar a lataria. A questão da instabilidade do preço do leite desanima, desconstitui as famílias. Outra instabilidade é quanto à mão-de-obra, e também os insumos, que se tornam muito caros para produzir o leite. Estamos num

período de empobrecimento muito significativo. O que Eduardo Leite reconheceu ou fez durante o período da estiagem? Depois com a enchente? Outra questão ainda é a pandemia. Os agricultores, principalmente as pessoas de mais idade, estão ficando doentes e com medo do que vai acontecer amanhã. O objetivo aqui é de novo prejudicar quem é mais pobre.

Mario Nascimento, FAMURS: Estamos muito preocupados com esse assunto, temos uma equipe técnica que vai avaliar toda a proposta e fazer um parecer sobre esse assunto. É preciso fazer uma reforma, mas que não onere a produção, aqueles que ganham menos, mas sim, que a arrecadação se baseie em quem ganha mais. É preciso haver uma redistribuição. Na questão do leite e da cesta básica, somos contrários a essa proposta. Compreendemos que ao chegar a proposta oficial, ela deve ser avaliada e debatida em conjunto com a Assembleia Legislativa, municípios e os setores envolvidos.

Ernesto Krug, da Associação Gaúcha de Laticinistas, na reunião representando a Languiru: achamos que é bastante inoportuno encaminhar essa proposta agora. A reforma do governo federal vai modificar todas as cadeias produtivas. Eu chamaria essa proposta de tributação do agronegócio gaúcho. Veja, cesta básicas em todos os países desenvolvidos diminuem ou isentam de tributação. Os lácteos terão uma diferença

Angela Antunes, SINTERGS: Estamos realizando um estudo junto ao DIEESE para entender os impactos desta reforma. Entendemos que essa proposta atinge, principalmente, a agricultura familiar. O aumento é extremamente negativo para a população, principalmente a de baixa renda. Neste momento de pandemia fazer essa proposta é injusta.

Veículo: Gaúcha ZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2020/08/leite-dolar-e-auxilio-emergencial-os-motivos-da-disparada-no-preco-do-queijo-no-rs-ckdj4gmn7005t0147s3vmh1tm.html>

Página: Notícias

Data: 10/08/2020

SALGADO DE MAIS

Leite, dólar e auxílio emergencial: os motivos da disparada no preço do queijo no RS

Quem aí teve colocar menos queijo na pizza nas últimas semanas?

10/08/2020 - 15h46min
Atualizada em 10/08/2020 - 15h46min



Quem aí sentiu que o queijo ficou bem mais salgado? As elevações identificadas pela coluna chegam a superar 25%. O preço do **leite**, o mercado de São Paulo, a importação e exportação e até mesmo o **auxílio emergencial** são fatores que explicam a alta no valor nas últimas semanas no Rio Grande do Sul. É o que aponta Darlan Palharini, secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat RS).

- Assim como outros derivados lácteos, o queijo está atrelado ao preço do leite, que sofreu reajuste. Também depende do mercado de São Paulo, que é um Estado definidor de preço. E subiu lá. Ainda tem impacto do mercado internacional. O Brasil importa e exporta queijo. E a exportação, por exemplo, da mozzarella, que é o queijo de commodity, é atrativa com o dólar alto - explica.

Ele lembra também que no início da pandemia, entre março e abril, o consumo de produtos lácteos diminuiu. Principalmente, pelo fechamento de restaurantes e hotéis. Depois, com a adequação do consumidor, a oferta foi se equilibrando.

LEIA MAIS

Veja fotos da estrutura de R\$ 50 milhões onde ficará a Amazon no RS



Alta da gasolina e desconto nas aculdades têm pressões opostas sobre a inflação de Porto Alegre



Mesmo que renda um pouco, veja se vale a pena investir o dinheiro por poucos dias



Sobre o **aumento do leite**, que impacta na elevação do preço do queijo, o secretário vê uma relação com o auxílio emergencial de R\$ 600, que tem sido revertido para consumo nas casas.

- O auxílio emergencial tem um papel direto na questão de consumo. Produtos da cesta básica, como arroz, estão vendendo mais do que antes. Classes D e E, quando recebem um estímulo financeiro, aumentam o consumo.

Perguntado sobre previsão de um novo aumento ou queda no valor para as próximas semanas, Palharini responde que deve haver uma manutenção dos preços que estão sendo cobrados hoje.

- Pode mudar a projeção daqui a 40 ou 50 dias. Mas, provavelmente, por mais 60 dias não deva haver grandes alterações - conclui.

Colunista Giane Guerra (giane.guerra@rdgaucha.com.br)

Colaborou Daniel Giussani (daniel.giussani@zerohora.com.br)

[Leia aqui outras notícias da colunista](#)

Experimente um jeito mais prático de se informar: tenha o **aplicativo GaúchaZH** no seu celular. Com ele, você vai ter acesso rápido a todos os nossos conteúdos sempre que quiser. É simples e super intuitivo, do jeito que você gosta.

Baixe grátis na loja de aplicativos do seu aparelho: [App Store](#) para modelos iOS e [Google Play](#) para modelos Android.

Veículo: Diário Gaúcho

Link: <http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/08/em-julho-leite-foi-o-produto-da-cesta-basica-que-mais-aumentou-de-preco-na-capital-12536042.html>

Página: Notícias

Data: 12/08/2020

Pesquisa 12/08/2020 | 05h00 Atualizada em 12/08/2020 | 05h00

Em julho, leite foi o produto da cesta básica que mais aumentou de preço na Capital

Levantamento mensal do Dieese mostrou que produto teve aumento de 5,67%

Usar o leite para deixar o café menos amargo trará amargor para outro lugar: o bolso. Isso porque o produto de origem animal foi o que apresentou a maior alta de preço entre os itens da cesta básica em Porto Alegre.

A elevação constatada entre junho e julho está na pesquisa mensal do Departamento Intersindical de Estudos Econômicos (Dieese). O levantamento é baseado no preço de 13 alimentos que, para o órgão, representam a cesta básica de uma família brasileira.

No caso do leite, em Porto Alegre, o aumento entre um mês e outro foi de 5,67%, segundo o Dieese. Das 17 capitais pesquisadas, o produto teve alta em 16. A menor elevação foi de 1,07%, em Florianópolis, e a maior de 12,05%, em Goiânia.

Leia outras notícias do Diário Gaúcho

Mas por qual razão o produto lácteo está mais caro? Economistas e especialistas setor apontam vários fatores, que vão desde a recorrência do aumento neste período do ano, até o cenário de maior consumo gerado pela pandemia do coronavírus.

Daniela Sandi, economista do Dieese, também cita a baixa oferta causada pela redução na produção como um dos efeitos no preço. Isso ocorre porque a entressafra do leite se dá neste período do ano. No caso da região Sul, Daniela avalia ainda que outros fatores – a estiagem e a redução nas pastagens causada pela chegada do inverno – influenciaram para que os estoques diminuíssem, mas a procura seguisse forte, elevando o preço. Com mais gente em casa e com a renda sendo aplicada em boa parte na alimentação, o leite acabou sendo afetado.

Menos produção

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Darlan Palharini, a entressafra é o fator mais relevante na influência no preço. Segundo ele, Goiás e Minas Gerais, dois principais produtores do país, estão sentindo bem esse período, com a redução na produção.

– O consumo seguiu aquecido, principalmente, pela injeção do auxílio emergencial na economia. Isso complementou a renda de alguns, mas também tornou-se a renda de famílias que não tinham nada, fazendo com o que consumo seguisse em alta, mesmo com a redução de compra por hotéis e restaurantes, por exemplo – explica Darlan.

O secretário do Sindilat diz que apesar da elevação no preço, há uma estabilização desde maio, quando os efeitos da pandemia ficaram mais uniformes no país. Para Darlan, a tendência é de que as variações não sejam significantes nos próximos três meses, mesmo com a incerteza que será gerada pelo fim do auxílio governamental. Para depois disso, o setor ainda trabalha com um cenário de indefinição.

– Se as famílias tiverem de reduzir seu consumo, ainda estaremos na entressafra, poderá se equilibrar a conta.

O setor de alimentos não está sentindo tanto a crise, pois vem na dependência deste auxílio do governo. Só que depois que isso acabar, não sabemos como vai afetar o consumo. Em 2017 tivemos um cenário de crise e mesmo baixando o preço, as famílias não tinham poder de compra – exemplifica Darlan.

No geral, cesta mais barata

Apesar da alta no preço do leite, entre os 13 itens pesquisados pelo Dieese na Capital, sete apresentaram queda de preço e seis, incluindo o leite, tiveram aumento (veja a lista completa no quadro abaixo). Com isso, no total, a cesta básica ficou 0,23% mais barata. No acumulado do ano, o conjunto de produtos está em alta de 0,97%. Levando em conta os últimos 12 meses, esse índice vai para 3,65% de acréscimo.

Em julho, para comprar todos os itens da cesta básica do Dieese, uma família teria de desembolsar R\$ 511,22. Isso representa 52,89% do salário mínimo líquido. Para quem recebe apenas os R\$ 600 do auxílio emergencial, a parcela comprometida para compra de alimentos seria de 85,2%.

Mensalmente, o Dieese calcula, levando em conta os dados da cesta básica e de manutenção necessários para um família comum, qual deveria ser o salário mínimo. Atualmente, este valor deveria ser de R\$ 4.420,11, ou 4,23 vezes o mínimo atual, de R\$ 1.045.

Veículo: Gaúcha ZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2020/08/entidades-do-agro-pedem-que-deputados-votem-contra-reforma-tributaria-do-rs-ckdth00ew002w013geyul842h.html>

Página: Notícias

Data: 13/08/2020

POSIÇÃO FORMADA

Entidades do agro pedem que deputados votem contra reforma tributária do RS

Em carta aberta, grupo aponta principais razões para a orientação

13/08/2020 - 22h00min
Atualizada em 13/08/2020 - 22h00min



Depois de manifestarem **a contrariedade com o texto da reforma tributária** apresentado pelo Executivo gaúcho, entidades do setor agropecuário deram um passo além. Em carta aberta divulgada ontem, 14 sinalizam orientação para que os deputados votem contra o projeto de lei: Acergs, Acsurs, Andav, Apassul, Apil, Aprosoja, Farsul, Fecoagro, Federarroz, Fetag, Simers, Sindag, Sindiagro e Sindilat.

“Da forma em que está apresentada, a proposta representa um aumento de mais R\$ 1 bilhão nos custos de produção agropecuários já no primeiro ano, além da tributação sobre os alimentos que são levados aos consumidores. Embora o percentual sobre os custos possa parecer pequeno, o produtor não vive deles, mas de suas margens. Sobre a renda de um produtor de soja, o impacto dessa tributação equivale a 18% e, no de arroz, cerca de 27%, apenas como exemplos”, diz o documento.

EIA MAIS

**pedras no sapato
agronegócio na
forma tributária do**



**1 alterações
tuais e
retenção de IPVA
s alto, Leite
tocola reforma
utária na
embleia**



**erno do RS quer
olver ICMS para
milhão de famílias
aixa renda; saiba
o vai funcionar**



O cálculo rebate as contas da Fazenda de que a contribuição de 10% no diferimento de insumos para o Fundo Devolve-ICMS representaria efeito inferior a 1% nos gastos com a atividade.

— Há imposto sobre faturamento, bem menor, e sobre lucro. Quando o governo diz que é só 1%, não considera o quão apertadas são as margens do produtor — diz Antônio da Luz, economista do Sistema Farsul.

Mais do que o custo, a modificação é vista como taxaço da produção. Luz acrescenta que o segmento, diferentemente de outros, não tem acesso a crédito, o que, na prática, faz com que desembolse mais, apesar de benefícios existentes.

— Às vezes, há o entendimento de que o produtor paga pouco imposto, mas ele não entra na conta do crédito — reforça Paulo Pires, presidente da Fecoagro.

Há divergência também em relação ao aumento do ITCD. Essas questões pautaram, ontem, audiência pública da Comissão de Agricultura da Assembleia.

Veículo: Beef Point

Link: <https://www.beefpoint.com.br/comissao-de-agricultura-ouve-agroindustrias-para-alinhar-carta-ao-governo-do-rs/>

Página: Notícias

Data: 14/08/2020

GIRO DO BOI

Comissão de Agricultura ouve agroindústrias para alinhar carta ao governo do RS

A Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa prepara um documento que será levado ao governador Eduardo Leite e aos deputados da Casa com a posição de diferentes setores do agronegócio gaúcho sobre os projetos 184, 185 e 186 que tratam da Reforma Tributária. As sugestões começaram a ser compiladas em audiência pública virtual realizada na manhã desta quinta-feira (13/08) que contou com mais de cem lideranças, entre elas o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra. Proposta pelo deputado Zé Nunes, a reunião tratou dos impactos das mudanças no setor primário, especialmente na agroindústria gaúcha. Um grupo de parlamentares seguirá trabalhando no tema e reunindo estudos produzidos pelas diferentes entidades para fechar um texto único, que também deverá contar com a colaboração de outras Comissões da Assembleia.

Segundo o parlamentar, os projetos do governo atingem um setor estratégico que é o agronegócio, que concentra 50% do PIB do Rio Grande do Sul. O aumento de alíquotas de ICMS e a contribuição para o DEVOLVE-ICMS afetarão produtos que, atualmente, são isentos de tributação, como o leite pasteurizado, por exemplo. Aumentando o custo tributário, alegou Zé Nunes, o governo eleva o preço dos alimentos, penalizando as camadas mais pobres da população. "Queremos ouvir os segmentos. É muito importante que os deputados tenham as informações para subsidiar sua posição. Há uma preocupação com a falta de competitividade que essa proposta pode trazer. A saída para o RS está na produção, na atividade econômica. Projetos que reduzam a competitividade e onerem os mais pobres me preocupam."

Um dos pontos mais combatidos durante a audiência foi a criação do Fundo de Desenvolvimento Econômico e de Equilíbrio Fiscal (DEVOLVE-ICMS) previsto no PL 184/2020. O presidente da Comissão de Agricultura da AL, deputado Adolfo Brito, citou que já estão sendo preparados destaques para minimizar o impacto dos projetos sobre as isenções concedidas ao setor produtivo.

As lideranças do agronegócio alternaram-se em falas conclamando por mais competitividade. Em sua manifestação, Alexandre Guerra lembrou que o Rio Grande do Sul depende do mercado do estado, mas que também mais de 60% da produção precisa ser vendida em outras regiões do país, enfrentando grande custo logístico. "O que temos de incentivo é apenas o necessário para equalizar nossa competitividade com os outros estados. Não há como definir os preços de venda e nem temos margem para absorver esse impacto, por isso é necessário fazer ajustes à reforma proposta pelo governo", alegou. Segundo ele, o temor é que o peso tributário acabe onerando todo o setor, chegando, inclusive, ao produtor rural. Guerra citou os efeitos em cascata da elevação tributária, com aumento de insumos no campo e redução de compensação tributária no varejo o que, prevê o dirigente, acabará sendo revertido para a produção. "O setor lácteo infelizmente não tem margem para perder qualquer percentual e envolve hoje mais de 50 mil famílias gaúchas que vendem o leite regularmente para as indústrias de laticínios", alertou.

Fonte: Assessoria de imprensa Sindilat/RS.

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/entidades-ligadas-%C3%A0-agropecu%C3%A1ria-ga%C3%BAcha-se-manifestam-contr-a-reforma-tribut%C3%A1ria-1.465313>

Página: Notícias

Data: 14/08/2020

Entidades ligadas à agropecuária gaúcha se manifestam contra a reforma tributária

Farsul, Fetag e FecoAgro são três das 14 organizações contrárias à proposta do governo do Estado, que pode aumentar mais de R\$ 1 bilhão nos custos da produção agropecuária

14/08/2020 | 13:32
Por **Correio do Povo**



Em carta aberta emitida ontem, 14 entidades ligadas à agropecuária gaúcha manifestaram-se contrárias à aprovação da proposta de reforma tributária encaminhada pelo governo do Estado à Assembleia Legislativa na segunda-feira.

O texto afirma que a proposta aumenta a cumulatividade no setor, que não participa da conta corrente do débito e do crédito do ICMS e não é ressarcido do imposto pago sobre energia, peças e insumos, entre outros itens. “Da forma em que está, a proposta representa aumento de mais de R\$ 1 bilhão nos custos da produção agropecuária, além da tributação sobre os alimentos que são levados aos consumidores”, ressalta.

O manifesto é assinado pela Farsul, Fetag, Federarroz, FecoAgro, Apassul, Aprosoja, Acsurs, Apil, Andav, Acergs, Sindag, Simers, Sindilat e Sindiagro.

PUBLICIDADE



Veículo: Agrolink

Link: <https://www.agrolink.com.br/noticias/alta-de-3-83--no-leite-gaúcho> 438695.html

Página: Notícias

Data: 25/08/2020



Imagem: Pixabay

ALTA

Alta de 3,83% no leite gaúcho

Valor de referência do leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto

Por: AGROLINK - Ailne Merladete
Publicado em 25/08/2020 às 13:23h



1690 acessos

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto, 3,83% acima do consolidado de julho (R\$ 1,4526). O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica do Consete/RS. Segundo dados apresentados nesta terça-feira (25/08), o que se verifica neste momento é um aumento de demanda e importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado. O queijo mussarela destacou-se com recuperação de preço, principalmente, em função de mudanças nos hábitos de consumo. "O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano", pontuou o professor da UPF e responsável pelo levantamento do Consete, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Consete, Rodrigo Rizzo, o cenário é de valorização do leite e de reconhecimento do trabalho no campo, uma vez que o produtor também vem recebendo mais por litro. "É um momento justo para o setor em função de nossos custos", completou o vice-presidente do Consete, Alexandre Guerra. Ele citou que, apesar de estarmos em plena safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. "O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação, e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio-emergencial concedido pelo governo", salientou Guerra.

Rizzo alertou que, com o aumento do preço do leite, acende-se uma luz amarela em relação à retomada da atratividade das importações. Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto. "É algo que deixa o setor em alerta", ponderou o presidente.

**Informações da assessoria.*

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/266944-leite-tem-alta-de-383-no-rs.html#.X1aAonKjIV>

Página: Notícias

Data: 25/08/2020

Leite tem alta de 3,83% no RS

Publicado em 25/08/2020 12:31

206 exibições



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto, 3,83% acima do consolidado de julho (R\$ 1,4526). O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica do Conleite/RS. Segundo dados apresentados nesta terça-feira (25/08), o que se verifica neste momento é um aumento de demanda e importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado. O queijo mussarela destacou-se com recuperação de preço, principalmente, em função de mudanças nos hábitos de consumo. “O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano”, pontuou o professor da UPF e responsável pelo levantamento do

Conleite, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Conleite, Rodrigo Rizzo, o cenário é de valorização do leite e de reconhecimento do trabalho no campo, uma vez que o produtor também vem recebendo mais por litro. “É um momento justo para o setor em função de nossos custos”, completou o vice-presidente do Conleite, Alexandre Guerra. Ele citou que, apesar de estarmos em plena safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. “O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação, e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio-emergencial concedido pelo governo”, salientou Guerra.

Rizzo alertou que, com o aumento do preço do leite, acende-se uma luz amarela em relação à retomada da atratividade das importações. Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto. “É algo que deixa o setor em alerta”, ponderou o presidente.

Fonte: Conleite

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-leite-entregue-em-agosto-tem-alta-de-383-221327/>

Página: Notícias

Data: 25/08/2020

Conseleite/RS: leite entregue em agosto tem alta de 3,83% e atinge maior valor da série histórica

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 25/08/2020
1 MIN DE LEITURA



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul **atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto**, 3,83% acima do consolidado de julho (R\$ 1,4526). O valor segue tendência nacional de alta e é **o mais elevado da série histórica do Conseleite/RS**. Segundo dados apresentados nesta terça-feira (25/08), o que se verifica neste momento é um aumento de demanda e importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado. O **queijo muçarela** destacou-se com recuperação de preço, principalmente, em função de mudanças nos hábitos de consumo. “O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano”, pontuou o professor da UPF e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o cenário é de valorização do leite e de reconhecimento do trabalho no campo, uma vez que o produtor também vem recebendo mais por litro. “É um momento justo para o setor em função de nossos custos”, completou o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Ele citou que, apesar de estarmos em plena safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. “O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio-emergencial concedido pelo governo”, salientou Guerra.

Rizzo alertou que, com o aumento do preço do leite, acende-se uma luz amarela em relação à **retomada da atratividade das importações**. Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto. “É algo que deixa o setor em alerta”, ponderou o presidente.

As informações são do Conseleite.

Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/leite/preco-leite-agosto-rio-grande-do-sul/>

Página: Notícias

Data: 25/08/2020

A TODO VAPOR

Preço do leite sobe 3,8% em agosto no Rio Grande do Sul e bate recorde

Segundo o Conseleite, o suporte vem da demanda aquecida e da queda das importações por causa do câmbio valorizado

COMPARTILHE NO WHATSA...



25 de agosto de 2020 às 18h58
Por Estação Conteúdo



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em agosto é de R\$ 1,5082, 3,83% acima de julho (R\$ 1,4526), informa o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite). "O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica", afirma.

O suporte vem da demanda aquecida e da queda das importações por causa do câmbio valorizado. "Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano", diz, em nota, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, afirma que, apesar de o momento ser de safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. "O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação, e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio-emergencial concedido pelo governo", analisa.

Veículo: Globo Rural

Link: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2020/08/preco-pago-ao-produtor-gaucha-de-leite-bate-recorde-em-agosto.html>

Página: Notícias

Data: 25/08/2020

LEITE

Preço pago ao produtor gaúcho de leite bate recorde em agosto

Segundo conselho formado por produtores e indústria, aumento da demanda em meio à queda das importações valoriza matéria-prima

🕒 1 min de leitura

REDAÇÃO GLOBO RURAL

25 AGO 2020 - 17H21 | ATUALIZADO EM 25 AGO 2020 - 17H21

O preço médio pago ao produtor gaúcho de leite nos dez primeiros dias de agosto registrou alta de 3,83%, segundo levantamento realizado pelo conselho paritário formado por indústria e produtores do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS). Segundo o órgão, o valor de referência de R\$ 1.5082 para o leite no Estado registrado este mês é o maior dos últimos 14 anos.

sustentado pelo aumento da demanda interna em meio à desvalorização do real, o que tem reduzido as importações e, conseqüentemente, a oferta.

De acordo com dados compilados pelo Ministério da Agricultura, as importações brasileiras de lácteos registram queda de 26% este ano, com 64,9 mil toneladas adquiridas do mercado internacional até julho. "O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano", destaca, em nota, o professor da Universidade Federal de Passo Fundo e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Conseleite-RS, Rodrigo Rizzo, além do cenário de menor oferta, os efeitos do auxílio emergencial sobre a demanda interna. Com isso, ele avalia que o aumento do preço do leite no mercado interno possa tornar as importações novamente atrativas. "Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto", aponta o conselho paritário em nota.

Segundo o presidente do Conseleite-RS, Rodrigo Rizzo, além do cenário de menor oferta, os efeitos do auxílio emergencial sobre a demanda interna. Com isso, ele avalia que o aumento do preço do leite no mercado interno possa tornar as importações novamente atrativas. "Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto", aponta o conselho paritário em nota.



apresentado por **InfraPay**

Tem PME e precisa de crédito por causa da pandemia? Saiba como

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/282182/leite-tem-alta-de-383-no-estado-diz-conseleite-gaucha>

Página: Notícias

Data: 25/08/2020

Terça-feira, 25 de agosto de 2020 - 12h57m

Agronegócio > Leite

RS: leite tem alta de 3,83% no Estado, diz Conseleite gaúcho

Porto Alegre/RS

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto, 3,83% acima do consolidado de julho (R\$ 1,4526). O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica do Conseleite/RS. Segundo dados apresentados nesta terça-feira (25), o que se verifica neste momento é um aumento de demanda e importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado. O queijo mussarela destacou-se com recuperação de preço, principalmente, em função de mudanças nos hábitos de consumo. "O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano", pontuou o professor da UPF e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Conseleite/RS, Rodrigo Rizzo, o cenário é de valorização do leite e de reconhecimento do trabalho no campo, uma vez que o produtor também vem recebendo mais por litro. "É um momento justo para o setor em função de nossos custos", completou o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Ele citou que, apesar de estarmos em plena safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. "O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação, e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio-emergencial concedido pelo governo", salientou Guerra.

Rizzo alertou que, com o aumento do preço do leite, acende-se uma luz amarela em relação à retomada da atratividade das importações. Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto. "É algo que deixa o setor em alerta", ponderou o presidente.

Fonte: Ascom

	Notebook Lenovo Dual Core 4GB 500GB...	 
	R\$ 2.249	
	Notebook 2 em 1 Positivo Quad Core...	
	R\$ 1.599	
	Notebook Samsung Intel Dual-Core...	
	R\$ 1.699	

Pontofrio.com

Veículo: Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/08/25/preco-de-referencia-do-leite-sobe-38-em-agosto-maior-valor-em-14-anos/>

Página: Notícias

Data: 25/08/2020

Preço de referência do leite sobe 3,8% em agosto, maior valor em 14 anos

Publicado por **Giovane Gafforelli** - 25/08/2020 - 17:14



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto, 3,83% acima do consolidado de julho (R\$ 1,4526). O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica do Conseleite/RS. Segundo dados apresentados nesta terça-feira (25/08), o que se verifica neste momento é um aumento de demanda e importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado. O queijo mussarela destacou-se com recuperação de preço, principalmente, em função de mudanças nos hábitos de consumo. "O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano", pontuou o professor da UPF e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o cenário é de valorização do leite e de reconhecimento do trabalho no campo, uma vez que o produtor também vem recebendo mais por litro. "É um momento justo para o setor em função de nossos custos", completou o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Ele citou que, apesar de estarmos em plena safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. "O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação, e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio-emergencial concedido pelo governo", salientou Guerra.

Rizzo alertou que, com o aumento do preço do leite, acende-se uma luz amarela em relação à retomada da atratividade das importações. Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto. "É algo que deixa o setor em alerta", ponderou o presidente

Veículo: Terraviva

Link: <https://www.terraviva.com.br/noticias/leite-tem-alta-de-3-83-no-rs-29321>

Página: Notícias

Data: 25/08/2020

25 de agosto de 2020

Leite tem alta de 3,83% no RS

COMPARTILHAS



DESTAQUE

Conseleite/RS

Preço/RS - O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto, 3,83% acima do consolidado de julho (R\$ 1,4526).

O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica do Conseleite/RS. Segundo dados apresentados nesta terça-feira (25/08), o que se verifica neste momento é um aumento de demanda e importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado.

O queijo mussarela destacou-se com recuperação de preço, principalmente, em função de mudanças nos hábitos de consumo. "O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano", pontuou o professor da UPF e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o cenário é de valorização do leite e de reconhecimento do trabalho no campo, uma vez que o produtor também vem recebendo mais por litro.

"É um momento justo para o setor em função de nossos custos", completou o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Ele citou que, apesar de estarmos em plena safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação.

"O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação, e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio-emergencial concedido pelo governo", salientou Guerra.

Rizzo alertou que, com o aumento do preço do leite, acende-se uma luz amarela em relação à retomada da atividade das importações. Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto. "É algo que deixa o setor em alerta", ponderou o presidente.

Veículo: Conseleite

Link: <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/leite-tem-alta-de-3-83-no-rs>

Página: Notícias

Data: 25/08/2020

LEITE TEM ALTA DE 3,83% NO RS

25 de agosto de 2020

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto, 3,83% acima do consolidado de julho (R\$ 1,4526). O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica do Conseleite/RS. Segundo dados apresentados nesta terça-feira (25/08), o que se verifica neste momento é um aumento de demanda e importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado. O queijo mussarela destacou-se com recuperação de preço, principalmente, em função de mudanças nos hábitos de consumo. "O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano", pontuou o professor da UPF e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o cenário é de valorização do leite e de reconhecimento do trabalho no campo, uma vez que o produtor também vem recebendo mais por litro. "É um momento justo para o setor em função de nossos custos", completou o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Ele citou que, apesar de estarmos em plena safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. "O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação, e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio-emergencial concedido pelo governo", salientou Guerra.

Rizzo alertou que, com o aumento do preço do leite, acende-se uma luz amarela em relação à retomada da atratividade das importações. Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto. "É algo que deixa o setor em alerta", ponderou o presidente. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Crédito: Carolina Jardine

Veículo: Farsul

Link: <https://www.farsul.org.br/farsul/preco-referencia-do-leite-tem-alta-de-3-83p-no-rs,372388.jhtml>

Página: Notícias

Data: 25/08/2020

Preço Referência do Leite tem alta de 3,83% no RS

O valor segue tendência nacional de alta

 Terça-feira , 25 de Agosto de 2020 20:25

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto, 3,83% acima do consolidado de julho (R\$ 1,4526). O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica do Conseleite/RS. Segundo dados apresentados nesta terça-feira (25/08), o que se verifica neste momento é um aumento de demanda e importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado. O queijo mussarela destacou-se com recuperação de preço, principalmente, em função de mudanças nos hábitos de consumo. "O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano", pontuou o professor da UPF e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o cenário é de valorização do leite e de reconhecimento do trabalho no campo, uma vez que o produtor também vem recebendo mais por litro. "É um momento justo para o setor em função de nossos custos", completou o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Ele citou que, apesar de estarmos em plena safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. "O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação, e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio-emergencial concedido pelo governo", salientou Guerra.

Rizzo alertou que, com o aumento do preço do leite, acende-se uma luz amarela em relação à retomada da atratividade das importações. Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto. "É algo que deixa o setor em alerta", ponderou o presidente.

Veículo: Isto é Dinheiro

Link: <https://www.istoedinheiro.com.br/preco-de-referencia-do-leite-sobe-38-em-agosto-ante-julho-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 25/08/2020

AGRONEGÓCIO

Preço de referência do leite sobe 3,8% em agosto ante julho no RS

Estadão Conteúdo

25/08/20 16h34

São Paulo, 25 – O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em agosto é de R\$ 1,5082, 3,83% acima de julho (R\$ 1,4526), informa o Consete. “O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica do Consete/RS”, afirmou.

O suporte vem da demanda aquecida e da queda das importações por causa do câmbio valorizado.

“Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano”, disse, em nota, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) e responsável pelo levantamento do Consete, Marco Antonio Montoya.

O vice-presidente do Consete, Alexandre Guerra, disse que, apesar de o momento ser de safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. “O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação, e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio-emergencial concedido pelo governo”, analisou.

Veículo: Destaque Rural

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/11471/ConseleiteRS%3A-leite-entregue-em-agosto-tem-alta-de-383-e-atinge-maior-valor-da-s%C3%A9rie-hist%C3%B3rica>

Página: Notícias

Data: 25/08/2020

Conseleite/RS: leite entregue em agosto tem alta de 3,83% e atinge maior valor da série histórica

25/08/2020

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto, 3,83% acima do consolidado de julho (R\$ 1,4526). O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica do Conseleite/RS. Segundo dados apresentados nesta terça-feira (25/08), o que se verifica neste momento é um aumento de demanda e importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado. O queijo muçarela destacou-se com recuperação de preço, principalmente, em função de mudanças nos hábitos de consumo. "O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano", pontuou o professor da UPF e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o cenário é de valorização do leite e de reconhecimento do trabalho no campo, uma vez que o produtor também vem recebendo mais por litro. "É um momento justo para o setor em função de nossos custos", completou o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Ele citou que, apesar de estarmos em plena safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. "O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio-emergencial concedido pelo governo", salientou Guerra.

Rizzo alertou que, com o aumento do preço do leite, acende-se uma luz amarela em relação à retomada da atratividade das importações. Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto. "É algo que deixa o setor em alerta", ponderou o presidente.

As informações são do Conseleite.

Fonte: [MilkPoint](#)

Veículo: Agert

Link: <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/20193-valor-de-referencia-do-leite-tem-acrescimo-de-3-83-no-estado>

Página: Notícias

Data: 26/08/2020

Rádio AGERT

26/08/20

Valor de referência do leite tem acréscimo de 3,83% no Estado

O presidente do Conseleite no Estado, Rodrigo Rizzo, explicou que este é o maior valor consolidado do preço do leite desde a criação do conselho. Destacou a recuperação de preços do queijo mussarela.



Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/08/26/leite-tem-alta-de-383-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 26/08/2020

Leite tem alta de 3,83% no RS

26 de agosto de 2020



Por DANIEL SUZUMURA DOS SANTOS

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto, 3,83% acima do consolidado de julho (R\$ 1,4526). O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica do Conseleite/RS. Segundo dados apresentados nesta terça-feira (25/08), o que se verifica neste momento é um aumento de demanda e importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado. O queijo mussarela destacou-se com recuperação de preço, principalmente, em função de mudanças nos hábitos de consumo. "O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano", pontuou o professor da UPF e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o cenário é de valorização do leite e de reconhecimento do trabalho no campo, uma vez que o produtor também vem recebendo mais por litro. "É um momento justo para o setor em função de nossos custos", completou o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Ele citou que, apesar de estarmos em plena safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. "O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação, e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio-emergencial concedido pelo governo", salientou Guerra.

Rizzo alertou que, com o aumento do preço do leite, acende-se uma luz amarela em relação à retomada da atratividade das importações. Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto. "É algo que deixa o setor em alerta", ponderou o presidente.

Crédito: Carolina Jardine

Jardine Agência Com.,

Veículo: Gaúcha ZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/08/preco-do-leite-sobe-com-mudanca-no-consumo-e-dolar-em-alta-ckedf44st002b0147tvesldn7.html>

Página: Notícias

Data: 27/08/2020

DURANTE A PANDEMIA

Preço do leite sobe com mudança no consumo e dólar em alta

Na Grande Porto Alegre, item avança quase 20% em 2020. Valor pago ao produtor no RS alcança maior nível de série histórica

27/08/2020 - 22h00min
Atualizada em 28/08/2020 - 09h01min

DO
1

A **demand** por leite está aquecida em meio à **pandemia de coronavírus** no Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo em que estimula produtores e indústrias do setor, a procura em alta também respinga nos preços vistos nas gôndolas dos supermercados. No acumulado do ano até julho, o leite longa vida acumula elevação de 19,9% nos valores cobrados na **Região Metropolitana de Porto Alegre**.

O dado é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Integra a pesquisa do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a **inflação** oficial do país. A título de comparação, o IPCA registra deflação (queda generalizada de preços) de 0,12% em igual período.



MAIS LIDAS

Lideranças do setor produtivo e de supermercados têm visão parecida na hora de explicar o avanço do leite. Segundo eles, com o isolamento social, houve incentivo à compra do produto para o preparo de refeições dentro de casa.

EIA MAIS

Leite no RS
em o maior valor em
anos



Auxílio emergencial
para emprego com
carteira assinada no
RS



Número de produtores
de leite diminuiu quase
50% em quatro anos
no RS



A mudança no consumo teria sido turbinada pela injeção de dinheiro na economia provocada pelo **auxílio emergencial de R\$ 600**. No Estado, **2,6 milhões de pessoas receberam o suporte federal**, apontam informações do Portal da Transparência. Pesquisa do Datafolha, neste mês, constatou que 53% dos entrevistados priorizaram a compra de alimentos com a verba depositada pelo governo.

– Não é o rico que está tomando mais leite. É a pessoa mais desfavorecida que ganhou o auxílio e foi comprar

comida. Faltava renda para isso – afirma Antônio Cesa Longo, presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas).

O **dólar em alta** também impacta o setor lácteo, já que desestimula importações. Em tese, a situação favorece o consumo de marcas locais. Por outro lado, a moeda americana em elevação aumenta os custos de produção. Isso ocorre porque preços de grãos como soja e milho, insumos para alimentação animal, são sensíveis à variação cambial. Ou seja, a combinação entre demanda aquecida e despesas em alta é outro vetor que pressiona os valores nas gôndolas dos supermercados.

– É uma série de variáveis que explica a situação. Os preços estavam baixos nos últimos anos, o que gerava prejuízos para indústrias e produtores – diz Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado (Sindilat-RS). – O consumo aumentou dentro dos lares do país, não só no Rio Grande do Sul. O auxílio emergencial movimentou toda a economia, e o leite é um item de primeira necessidade – completa.

Cenário de "recuperação"

Em agosto, o preço de referência pago pelas indústrias aos produtores alcançou a **marca de R\$ 1,5082** no Rio Grande do Sul. É o **maior desde o início da série histórica do Conseeite-RS**, com dados a partir de 2007. A associação reúne tanto representantes dos produtores quanto das empresas.

Na comparação com agosto de 2019, a alta no valor de referência é de 33,6%, já corrigida pela inflação. No acumulado de 2020, o avanço chegou a 34,8%. Para o presidente do Conseeite-RS, Rodrigo Rizzo, o quadro significa uma "recuperação de preços", alcançando níveis que deveriam ter sido registrados "há muito tempo".

– No início da pandemia, houve o fechamento de bares, restaurantes e lanchonetes. De lá para cá, tem ocorrido uma mudança no comportamento das famílias, que estão comprando mais alimentos para refeições em casa. O auxílio de R\$ 600 contribuiu – diz Rizzo.

Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva celebra a recuperação para os produtores. Entretanto, adota cautela ao avaliar o aumento nos custos da atividade.

– É um bom momento, porque traz elevação nos preços do leite. Por outro lado, não causa euforia, em razão do aumento nos custos de produção – pontua o dirigente.

Setor lácteo em números

Varição nos preços para consumidores na Grande Porto Alegre

No acumulado de 2020, até julho (em %)



Preço de referência do leite no RS

Valor pago pela indústria aos produtores (em R\$)

Preço de referência do leite no RS

Valor pago pela indústria aos produtores (em R\$)



Número de produtores de leite no Estado



Municípios gaúchos com produtores



Fontes: IBGE, Conceleite-RS e Emater-RS

Incertezas sobre os próximos meses

Líderes de entidades do setor de laticínios avaliam que não há clareza sobre o comportamento dos preços nos próximos meses. O cenário dependerá dos desdobramentos da pandemia de coronavírus e de seus impactos no consumo. Além disso, empresários e produtores seguem de olho na variação cambial, já que o dólar mais alto tende a dificultar importações.

– Há uma sinalização de que os preços podem permanecer em patamar de recuperação. Mas existem muitas incertezas em razão da pandemia. Enquanto não houver uma vacina contra o vírus, vai ser difícil fazer qualquer tipo de previsão – pondera o presidente do Conceleite-RS, Rodrigo Rizzo.

Apesar da elevação recente, a tendência de preços pode mudar rapidamente, porque o setor é influenciado por fatores diversos, reforça o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra:

– A necessidade de produtores e indústria é de que os valores se mantenham no patamar atual. Os custos subiram muito.

Nos últimos anos, o aumento de despesas e a redução nos ganhos foram motivos apontados para o encolhimento do setor no Rio Grande do Sul. Balanço da Emater-RS, de dezembro passado, dá dimensão desse movimento. De 2015 para 2019, o número de produtores gaúchos caiu cerca de 40%. Passou de 84,2 mil para 50,7 mil. Ou seja, 33,5 mil deixaram a atividade no Estado.

Veículo: Revista News

Link: <https://revistanews.com.br/2020/08/28/preco-do-leite-pago-ao-produtor-tem-alta-de-383-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 28/08/2020

🏠 Início | Negócios | Preço do leite pago ao produtor tem alta de 3,83% no RS

Negócios

Rio Grande do Sul

Preço do leite pago ao produtor tem alta de 3,83% no RS

· 28 de agosto de 2020

Os produtores de leite do Rio Grande do Sul enfrentaram recentemente grandes dificuldades em manter a produção em razão da forte estiagem que atingiu todas as regiões do estado. Agora o preço do produto sofreu elevação, renovando as expectativas aos pecuaristas de que possam recuperar os prejuízos sofridos no verão 2019/2020.

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto, 3,83% acima do consolidado de julho (R\$ 1,4526). O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica do Conseleite/RS. Segundo dados apresentados nesta terça-feira (25/08), o que se verifica neste momento é um aumento de demanda e importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado. O queijo mussarela destacou-se com recuperação de preço, principalmente, em função de mudanças nos hábitos de consumo. "O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano", pontuou o professor da UPF e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Conceleite, Rodrigo Rizzo, o cenário é de valorização do leite e de reconhecimento do trabalho no campo, uma vez que o produtor também vem recebendo mais por litro. “É um momento justo para o setor em função de nossos custos”, completou o vice-presidente do Conceleite, Alexandre Guerra. Ele citou que, apesar de estarmos em plena safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. “O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação, e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio-emergencial concedido pelo governo”, salientou Guerra.

Rizzo alertou que, com o aumento do preço do leite, acende-se uma luz amarela em relação à retomada da atratividade das importações. Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto. “É algo que deixa o setor em alerta”, ponderou o presidente.

Veículo: Folha do Mate

Link: <https://folhadomate.com/noticias/rural/setor-leiteiro-esta-com-o-mercado-aquecido-e-tem-alta-de-383-no-valor-de-referencia/>

Página: Notícias

Data: 29/08/2020

Setor leiteiro está com o mercado aquecido e tem alta de 3,83% no valor de referência

Por Rosana Wessling - 29/08/2020 09:00



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 1,5082 no mês de agosto, 3,83% acima do consolidado de julho (R\$ 1,4526). O valor segue tendência nacional de alta e é o mais elevado da série histórica do Conselho Paritário dos Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), que divulga o valor referência mensalmente desde 2007.

Segundo dados apresentados na terça-feira, 25, em reunião do grupo, o que se verifica neste momento é um aumento de demanda e importações desfavorecidas pelo câmbio valorizado. O queijo mussarela destacou-se com recuperação de preço, principalmente, em função de mudanças nos hábitos de consumo. "O mercado está aquecido. Nos últimos 14 anos, nunca atingimos esse valor, o que é compreensível no momento atual. A dúvida agora é se essa valorização terá seguimento ao longo do ano", pontuou o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) e responsável pelo levantamento do Conseleite, Marco Antonio Montoya.

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o cenário é de valorização do leite e de reconhecimento do trabalho no campo, uma vez que o produtor também vem recebendo mais por litro. Ele também alertou que, com o aumento do preço do leite, acende-se uma luz amarela em relação à retomada da atratividade das importações. Apesar da valorização cambial, as aquisições externas voltam a ser uma opção de oferta, o que já se verifica nos números da balança comercial de lácteos nos meses de julho e agosto. "É algo que deixa o setor em alerta", ponderou o presidente.

Para o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, apesar de estar em plena safra, as indústrias estão trabalhando com estoques menores, o que garante maior giro e melhor operação. "O setor lácteo está passando pelo seu pico de produção e captação, e o preço está em um patamar adequado que reflete o cenário e o auxílio emergencial concedido pelo governo", salientou Guerra.

1,5082 – é o valor de referência pago pelo litro de leite ao produtor. A mínima é de 1,3574 e a máxima de 1,7345.

Produção a todo vapor

A época é considerada boa para produtores de leite e agroindústrias que comercializam o produto e seus derivados. Conforme a proprietária da agroindústria de beneficiamento e industrialização de leite e derivados Agroleite, Sirlene Angnes, o período é de supersafra, entretanto, apesar de o preço pago pelo leite ser maior, os custos para a produção também aumentaram.

A produtora reforça que, todos os anos, o preço pago pelo litro de leite sempre teve seus altos e baixos. "Em determinadas épocas, o negócio é extremamente rentável, o produtor ganha bem. Em outras, o negócio está ruim. Mas, independentemente disso, o produtor sempre tem gastos com ração, silagem, pastagem, e isso aumenta de valor também."

Em Linha 17 de Junho, Sirlene, o esposo Elígio e os filhos Rodrigo e Alexandre estão mantendo a produção do leite a todo vapor. "Além da nossa produção própria para a agroindústria, compramos um pouco de leite de outros produtores", comenta Sirlene.

A empreendedora relembra que, há quatro meses, o cenário do setor leiteiro não era bom. "Agora, os produtores conseguiram ter suas pastagens. É a época que a gente consideram supersafra." A agroindústria foi inaugurada em 2003 e a família produz leite e iogurte em saquinho, queijo mussarela e colonial e nata.

Condições climáticas do estado favorecem produtores nesta época do ano

Esse período é considerado a safra no Rio Grande do Sul por diversos motivos. De acordo com o engenheiro agrícola da Emater/RS-Ascar de Venâncio Aires, Diego Barden do Santos, o estado tem uma possibilidade de produzir mais leite nesta época do ano. "As condições climáticas ajudam e as pastagens de inverno são de maior qualidade. Com isso, as vacas expressam melhor sua produção."

Outra questão pontuada por Santos são as pastagens de qualidade do sul. "O nosso inverno tem pastagens. Nas outras regiões do Brasil é um inverno seco. Por isso, em outros lugares tem menos leite. O consumo também aumenta no inverno do que no verão. É a lei da oferta e procura", pontua o profissional.

Santos, que também é coordenador do Grupo do Leite da Emater, acrescenta que, em relação ao mercado, a produção tende a se manter constante por um pouco mais de um mês. "Como a gente trabalha como oferta e demanda, eu entendo que nós vamos ter uma menor oferta ali na frente, o preço vai se manter um pouco acima em relação ao ano passado. Mas, nesta época que estamos, o produtor deve e precisa ganhar mais para aguentar o verão e os longos períodos de produção baixa."

**Com informações da Assessoria de Imprensa Sindilat*



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Agosto de 2020

Veículo: Rádio Espumoso

Data: 01/08/2020

Programa: -

Minutagem: 15'

Veículo: Rádio Ceres de Não Me Toque

Data: 11/08/2020

Programa: -

Minutagem: 10'

Programa: Rádio Líder

Data: 29/08/2020

Programa: -

Minutagem: 15'